

BOLETIM AIEA # 157 – 12/05/23

<https://www.iaea.org/newscenter/pressreleases/update-157-iaea-director-general-statement-on-situation-in-ukraine>

A Central Nuclear Zaporizhzhya da Ucrânia (ZNPP) ainda tem pessoal essencial suficiente para seu atual nível reduzido de operações, mas a contínua falta de pessoal de manutenção no local pode impactar negativamente a segurança nuclear e não é sustentável, disse hoje (12/05/2023) o Diretor-Geral Rafael Mariano Grossi, da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA).

A maior central nuclear da Europa (NPP) – localizada na linha de frente – teve uma redução considerável no número de funcionários desde o início do conflito armado na Ucrânia, há quase 15 meses. As preocupações com as circunstâncias difíceis e desafiadoras para o pessoal da central e suas famílias se aprofundaram ainda mais em meio a sinais de uma crescente presença e atividade militar na região.

“Não é sustentável manter esta grande central nuclear por longos períodos com apenas o pessoal essencial. A segurança da planta, mesmo em estado de parada, requer manutenção adequada dos equipamentos, bem como outros trabalhos regulares e importantes. É preocupante que o programa de manutenção estabelecido não seja seguido há muitos meses”, disse o Diretor-Geral Grossi.

Na semana passada, especialistas da AIEA na ZNPP descobriram que uma evacuação voluntária de residentes da cidade vizinha de Enerhodar – onde mora a maioria dos funcionários da fábrica – havia começado, criando mais incertezas sobre a situação do pessoal.

A equipe da AIEA observou que houve menos funcionários no local na semana passada, mas ainda assim foi possível confirmar que o pessoal essencial que trabalhava nas principais salas de controle estava disponível e presente durante cada turno.

Os especialistas da AIEA foram informados de que o número reduzido de funcionários da semana passada se deveu ao recente período de férias e à situação atual na região, com a administração da planta acrescentando que continua sendo uma prioridade ter pessoal suficiente para atender a

todos os requisitos regulatórios relevantes, incluindo os para a segurança nuclear e industrial.

O Diretor-Geral Grossi expressou preocupação de que a situação desafiadora de pessoal possa afetar a capacidade da ZNPP de manter adequadamente sistemas importantes para a segurança e proteção nuclear.

“No médio e longo prazo, isso aumenta o risco de um acidente nuclear e suas consequências para a população e o meio ambiente. Deve haver pessoal disponível para manter adequadamente a Central Nuclear de Zaporizhzhya e garantir que ela permaneça em um estado seguro o tempo todo”, disse ele.

O Diretor-Geral – que repetidamente expressou preocupação com o bem-estar do pessoal e suas famílias e o potencial impacto na segurança e proteção nuclear – disse que a equipe da AIEA estava monitorando de perto os desenvolvimentos e que os especialistas, nos últimos dias, visitaram Enerhodar, e envolvidos com o pessoal nas salas de controle do reator da central e em outros lugares.

“Há poucas dúvidas de que a central está passando por uma situação muito difícil de pessoal. Como os seis reatores da central estão todos em estado de desligamento – exigindo assim menos pessoal operacional – nossa avaliação é que o nível atual de pessoal operacional é suficiente, por enquanto. Mas esta não é uma maneira de operar uma grande central nuclear com segurança, proteção e sustentabilidade”, disse ele.

A equipe da AIEA na ZNPP também relatou anteriormente sobre um impacto significativo na capacidade de manutenção da planta devido à redução de pessoal, ausência de contratados externos que realizaram parte do trabalho de manutenção no passado e falta de peças de reposição necessárias para a manutenção, incluindo componentes críticos.

O Diretor-Geral Grossi disse estar cada vez mais preocupado com a segurança nuclear e a segurança em geral no ZNPP em um momento de especulação crescente sobre futuras operações militares na área e em outros lugares. Os especialistas da AIEA no local continuam a ouvir bombardeios e tiros.

“Continuo envolvido em intensas negociações com todas as partes envolvidas para garantir a proteção da Central Nuclear de Zaporizhzhya. Todos perderiam se houvesse um acidente nuclear que pudesse ter sérias consequências para a saúde humana e o meio ambiente na Ucrânia e além. Proteger a planta deve ser uma vitória clara para todos os lados. Não desistirei até que isso seja alcançado”, disse o Diretor-Geral Grossi.

Sublinhando ainda mais os riscos de segurança e proteção nuclear, a ZNPP continua a contar com a única linha de energia de 750 quilovolts (kV) restante em funcionamento para a eletricidade externa necessária para o resfriamento do reator e outras funções essenciais de segurança e proteção nuclear. Antes do conflito, a central tinha quatro dessas linhas de energia externa disponíveis. A última linha de energia de reserva de 330 kV em funcionamento que foi danificada na margem direita do rio Dnipro em 1º de março ainda não foi reparada.

A equipe da AIEA continua monitorando as ações tomadas para restaurar outras fontes de energia externa, mas não teve acesso à Usina Termelétrica de Zaporizhzhya (ZTPP) nas proximidades, apesar das garantias da Rosatom de que isso seria concedido. A ZTPP opera subestação de 330 kV, através do qual a energia de reserva foi fornecida no passado à ZNPP. O Diretor-Geral Grossi destacou a importância de a AIEA ter acesso ao ZTPP o mais rápido possível.

Os especialistas da AIEA também monitoram a altura do reservatório de Kakhovka. A altura do reservatório aumentou significativamente no mês passado e em 6 de maio estava em níveis historicamente altos de 17,12 metros, o que levantou preocupações de que os altos níveis pudessem afetar adversamente a central. A altura é atualmente de 17,07 metros. A elevação do local da ZNPP é de 22 metros, aproximadamente cinco metros acima da altura atual do reservatório. Os possíveis efeitos da inundação na central foram analisados como parte dos testes de estresse realizados após o acidente de Fukushima Daiichi em 2011. Com base no cenário conservador de falha de todas as barragens a montante, a análise demonstrou que os níveis de água podem chegar a 19,6 metros, ainda abaixo do nível elevação do local. Em alturas de água acima de 17,7 metros, a água do reservatório fluiria diretamente para a lagoa de resfriamento da ZNPP. Isso poderia afetar adversamente a qualidade da água de resfriamento, mas não afetaria a segurança nuclear da central.

Além disso, se a altura do reservatório continuasse a subir a tal ponto que a barragem de Kakhovka, localizada a aproximadamente 100 quilômetros a jusante do ZNPP, não fosse mais capaz de reter água, então os níveis de água perto do ZNPP e o próximo a cidade e aldeias diminuiria. No entanto, a AIEA avalia que essa redução nos níveis de água não representaria nenhuma ameaça imediata à segurança nuclear e seria semelhante à situação relatada no Boletim 145.

Os especialistas da AIEA também estão permanentemente presentes nas outras centrais nucleares da Ucrânia – Khmelnytsky, Rivne e no sul da Ucrânia – e no local de Chernobyl, ajudando a Ucrânia a manter a segurança nuclear durante o conflito. Após várias semanas de relativa calma, nossas equipes relataram alarmes de ataque aéreo frequentes no início desta semana.

Em 1º de maio, ocorreu a 16ª entrega de equipamentos à Ucrânia, como parte dos esforços gerais da AIEA para ajudar a manter a segurança nuclear na Ucrânia. Compreendia equipamentos de TI para o Centro Hidrometeorológico Ucrainiano destinado a fortalecer sua capacidade de monitoramento de radiação, armazenamento de dados e compartilhamento de dados internacionalmente por meio do site da IAEA IRMIS (Sistema Internacional de Informações de Monitoramento de Radiação). Além disso, 200 Sistemas de Energia Portáteis para o Centro de Saúde Pública do Ministério da Saúde na Ucrânia foram entregues para compensar as frequentes perdas de energia. O equipamento foi adquirido pela Agência com uma contribuição extra-orçamentária da Austrália.

Em 5 de maio, a AIEA assinou um acordo com a França e a Energoatom da Ucrânia em relação ao apoio às centrais nucleares da Ucrânia. Por meio deste acordo, a Ucrânia receberá as peças de reposição necessárias para os geradores a diesel de emergência da central nuclear do sul da Ucrânia. Em caso de perda de energia externa, as NPPs contam com seus geradores a diesel de emergência para fornecer energia para sua operação segura e contínua até que a energia externa seja restaurada. Portanto, a manutenção e funcionalidade dos geradores a diesel de emergência, incluindo a disponibilidade de peças de reposição, é essencial para garantir seu bom funcionamento para evitar um acidente nuclear devido à perda de energia externa.